



discursos de abertura do V encontro nacional

AXEL MUNDIGO*

Minhas palavras são, primeiro, para expressar meus mais sinceros agradecimentos ao Presidente da ABEP, professor Paulo Paiva, assim como à Diretoria aqui presente, pela grande honra que me foi outorgada nesta reunião histórica da Associação, onde, com Elza Berquó e José Alberto de Carvalho, destacados demógrafos e queridos amigos, compartilho esta homenagem especial; e segundo – o que é muito mais difícil, expressar a emoção ao ser recebido com as palavras de Neide Patarra “de irmão que volta conosco”. A honra que me é concedida pela ABEP se soma àquela que só o Brasil pode dar a um estrangeiro – de chamá-lo um irmão – que tem tocado cordas das mais profundas do meu coração.

Poucas ocasiões existem na vida de um profissional de poder compartilhar, conviver e de criar algo que – como a ABEP – ultrapassará o tempo e a importância dos indivíduos que a começaram. Faz dez anos. Era uma aventura pioneira, um ideal, mas também uma necessidade sentida dos estudiosos da dinâmica populacional da época. Incertezas, dificuldades, problemas financeiros e legais – todos eles foram sendo resolvidos pelo espírito de cooperação e o compromisso dos cientistas brasileiros com o avanço da Demografia.

Professor João Lira Madcira, destacado demógrafo e primeiro Presidente da ABEP, infelizmente já não está mais conosco – mas se ele estivesse, deveria ter sido o principal homenageado nesta ocasião. Muitos outros que cooperaram nos primeiros passos – o professor Isaac Kesternetzky, Presidente do IBGE, que deu todo seu apoio e reforço às primeiras ações, com sábios conselhos. Também o apoio de instituições acadêmicas e de fundações, tanto internacionais como nacionais, todas elas ajudaram a concretizar nossa Associação, nesses primeiros passos de vida institucional.

Mas o que a memória mantém, como o fato central e crítico dessa experiência, é o espírito de perseverança e o entusiasmo (pode-se falar do amor) com que toda a comunidade, que pouco a pouco foi se ligando à ABEP, e que hoje se encontra reunida, tem manifestado durante esses anos. Esse espírito tem dado, como resultado, não só o estabelecimento no mapa científico do Brasil e da América Latina de uma importante e forte comunidade acadêmica, mas também um rápido crescimento da produção intelectual que analisa os processos demográficos. A ABEP tem crescido nestes dez anos numericamente, mas o seu impacto substantivo tem causado importante efeito no conhecimento de processos e mudanças que são essenciais para escrever a história do Brasil no século XX.

* Cientista social da Organização Mundial de Saúde (OMS), Genebra.

Dez anos – anos de juventude – anos de início e experiência – anos de concretização e definição. Hoje, celebramos o aniversário de um feliz começo, de uma VIDA NOVA, NUMA SOCIEDADE NOVA. Antecipamos e desejamos uma continuação do sucesso – da contribuição, da produção intelectual, dos novos estudiosos e das respostas aos novos problemas. Hoje, também, temos que olhar para o futuro – os desafios e as necessidades de um país num ponto crítico de sua História. A contribuição dos estudos populacionais no futuro desenvolvimento social e econômico do Brasil deverá aumentar e ajudar a eliminação das desigualdades, especialmente as demográficas.